



*Da Arte Rupestre ao Ar Livre  
ao mundo Contemporâneo*

## POSSÍVEL ITINERÁRIO ROMANO POR TAROUCA

### A POSSIBLE ROMAN ITINERARY BY TAROUCA

Recebido a 28 de abril de 2022

Revisto a 29 de abril de 2022

Aceite a 01 de maio de 2022

**José d'Encarnação**

Universidade de Coimbra  
Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património  
Rua Eça de Queiroz, 89  
Pampilheira  
P – 2750-662 Cascais  
[jde@fl.uc.pt](mailto:jde@fl.uc.pt)

**José Carlos Santos**

Licenciado em Arqueologia  
Av. da Liberdade, 34  
P – 3620-373 Moimenta da Beira  
[turirotas@gmail.com](mailto:turirotas@gmail.com)

### Resumo

Descrevem-se e situam-se três colunas que, pelas suas características e localização, poderão ter sido, embora anepígrafas, marcos de um itinerário romano.

*Palavras-chave:* Vias romanas, Tarouca, Lusitânia romana.

### Abstract

Three columns are here described and situated, because their characteristics and localization we can attribute them, although without inscription, to a Roman itinerary.

*Keywords:* Roman roads, Tarouca, Roman Lusitania.

Tem sido nossa preocupação dar conhecimento de colunas que, pela sua forma e localização, independentemente de não apresentarem qualquer inscrição, indiciam a possibilidade de poderem ter servido como marcos de itinerários romanos, ainda que secundários, e de, posteriormente, haverem sido reutilizadas para demarcação de territórios.

Não desconhecemos que olhar de arqueólogo pode estar vesgamente direcionado para ver o que não existe – como o tímido, ao deparar com uma corda meio desenrolada no chão, dá, temeroso, dois passos atrás, por lhe parecer uma víbora... Um risco, esse, que de bom grado corremos, disponibilizando informação que se nos afigura não despicienda.

O que no *Ficheiro Epigráfico* e na revista *Antrope* (o nosso agradecimento a Ana Rosa Cruz!) temos escrito acerca de colunas anepígrafas identificadas no território da Beira Alta – veja-se, no N. 16 (Julho 2022) de *O Ideário Patrimonial*, o artigo «Ensaio sobre letreiros dispersos» – há suscitado algum interesse entre os investigadores e ousamos, por isso, apresentar agora mui sucinta nota acerca de três colunas que, pelos sítios onde se localizaram (Figura 1) e pelas suas características, poderão estar ligadas a um itinerário romano de Tarouca a Mondim da Beira, freguesia pertencente ao concelho de Tarouca.



Figura 1 – Localização dos achados em *google earth*

### 1. Em Tarouca, na Rua de São Miguel (Figura 2)

Segundo informação do proprietário (Sr. Rui Oliveira), esta coluna servia de pilar num alpendre, na Rua de São Miguel, em Tarouca (rua histórica em direção a Mondim da Beira). Atualmente está na Av. Sá Carneiro nº 9, na mesma localidade.

Dimensões: Altura: 1,20 m. Perímetro na parte superior: 1,10 m. Perímetro na base: 1,46 m. Diâmetro na parte superior: 0,33 m.

Granito de grão médio. Apresenta uma fissura. Não se detetaram quaisquer elementos gravados.



Figura 2 – Coluna nº 1. Fonte: JCS

## **2. Na Rua Alberto Pereira Martins (Figuras 3 e 4)**

Junto à Capela de São Pedro, Rua Alberto Pereira Martins, Tarouca, estrada que liga Tarouca e Mondim da Beira.

Altura: 1,54 m. Perímetro na parte superior: 0,97 m. Perímetro na base: 1,14 m.

Diâmetro na parte superior: 0,26 m.

Granito de grão médio. Coberta de microflora. Apresenta fraturas. Não se detetaram quaisquer elementos gravados.



Figura 3 – Localização da coluna nº 2. Fonte: JCS



Figura 4 – Coluna nº 2. Fonte: JCS

### 3. Junto do Arco de Paradela (Figura 5)



Figura 5 – Coluna nº 3. Fonte: JCS

A escassos metros da estrada que liga Tarouca e Mondim da Beira e do Arco de Paradela (Figura 6).



Figura 6 – Arco de Paradela. Fonte: JCS

Dotada de base de aspeto rude, mais larga, destinada a facilitar a implantação, semelhante a outros marcos identificados no concelho de Armamar – Casal, Campo 1 e 2, Pocinhos.

Altura: 1,25 m. Perímetro na parte superior: 0,96 m. Diâmetro na parte superior: 0,28 m.

Granito de grão médio. Coberta de microflora. Apresenta fraturas. Possui treze cruzeiros esculpidos, uma das quais no topo, o que indica a sua possível reutilização como marco monástico.

Em suma, se o Arco de Paradela tem sido considerado como marca do limite do couto do Mosteiro de São João de Tarouca, certo é que não fica longe a bem conservada «calçada romana de Salzedas». Por esses domínios nos movimentamos...

